



A sua ajuda Um sinal de Esperança

*Deus está onde há fé, esperança e caridade.
Ele está em todo o lado onde o bem
é semeado e acontece.*

São milhares de sacerdotes, religiosas e leigos, imparáveis quando se trata de ajudar, apoiar, alimentar e consolar as comunidades que são perseguidas e discriminadas, que conhecem no dia-a-dia o sabor amargo da pobreza, por vezes extrema, da falta de recursos na saúde, na educação, na alimentação...

Não se trata apenas da ajuda material que os benfeitores da Fundação AIS dão a estas comunidades que mais sofrem, mas alegramo-nos também com as inúmeras vezes que mostram porque estão de alma e coração com estes nossos irmãos, rezando por eles, rezando com eles!

***Em nome desta Igreja
perseguida e necessitada:***

***“Obrigado, benfeitores
da Fundação AIS!”***



Directora AIS Portugal
Catarina Martins de Bettencourt

Presidente ACN Internacional
Thomas Heine-Geldern

Redacção e Edição
Ana Vieira e Paulo Aido

Assinatura anual: €5,00

Periodicidade: 8 edições anuais

Impressão: Gráfica Artipol

ERC: 119560 ISSN: 0873-3317

Membro: Associação de Imprensa
de Inspiração Cristã

Propriedade: Fundação AIS
R. Prof. Orlando Ribeiro, 5 D,
1600-796 Lisboa

NIF: 505 152 304 | Tel: 217 544 000

fundacao-ais@fundacao-ais.pt

www.fundacao-ais.pt

IBAN: PT50 0269 0109 0020 0029 1608 8

SWIFT/BIC: BKBKPTPL

MB WAY : 918 125 574

— A vossa ajuda... —

Aquilo que nos sobra não é nosso

Encontrei este envelope junto com o vosso Boletim em que li algumas das grandes necessidades da Igreja que sofre. O envelope com o referido Boletim estava deixado, talvez propositadamente, num banco da igreja. Li e não pude ficar indiferente às grandes necessidades de missionários e povos necessitados de tudo, enquanto neste continente em que vivo se deita fora, se estraga tanta coisa que seria útil a esses povos. (...) Desejo que [a minha oferta] seja dirigida às maiores necessidades deste planeta em que todos somos Irmãos, e aquilo que sobra a muitos não é nosso, mas de outros que tanto necessitam.

Benfeitora de Portugal

Queridos amigos,

As incertezas e crise provocadas pela pandemia global que abalou o mundo em 2020 e que não deu tréguas em 2021, permitiram realçar a enorme generosidade dos benfeitores da Fundação AIS para com a Igreja que sofre em tantos lugares do mundo. Mais uma vez, esta ajuda voltou a falar mais alto!



Em 2021, graças à generosidade de precisamente 347 mil benfeitores a nível internacional, a fundação pontifícia recebeu cerca de 133 M€, valor que ganha uma expressão significativa se comparado com os dados obtidos no ano anterior, quase

Em 2021 apoiámos 5.258 projectos, em 132 países, o que significou um apoio directo a 1.181 dioceses. Ou seja, uma em cada três dioceses em todo o mundo viu acontecer alguma iniciativa com a marca da solidariedade da AIS.

123 M€, e tendo em conta as dificuldades económicas provocadas pela pandemia. Portugal também registou um valor inédito, com aproximadamente 3,8 M€, com a ajuda concreta de 12.660 benfeitores, que se traduziu em 45.094 donativos.

Todas as campanhas foram importantes, pois traduziram sempre alguma necessidade urgente da Igreja que sofre. Mas gostaria de destacar quatro: por um lado,

a continuidade do nosso apoio incondicional aos refugiados e à Igreja de Cabo Delgado, em Moçambique; por outro lado, a Índia tornou-se outra prioridade de ajuda às vítimas da Covid-19; o terramoto ocorrido no Haiti, em Agosto, levou-nos a enviar ajuda de emergência imediata e, no final do ano, a campanha de Natal reverteu para o apoio às famílias cristãs no Líbano e na Síria, contribuindo assim para a permanência dos Cristãos no Médio Oriente.

É com imensa alegria que apresentamos neste boletim o trabalho realizado com o apoio dos benfeitores de Portugal, país pequeno e pobre no contexto europeu, mas que se voltou a agigantar perante a urgência da solidariedade com os mais necessitados. A todos os benfeitores e amigos da Fundação AIS, a todos os que confiaram e confiam no nosso trabalho, a todos os que acreditam na nossa missão e que estão de mãos dadas connosco, vai o meu muito obrigada!

P.S. O valor recebido relativo aos 0,5% da consignação do IRS (125,288€) do ano passado reverteu na totalidade para ajuda de emergência a fim de apoiar quatro hospitais no Líbano.

Catarina Martins de Bettencourt

Directora da Fundação AIS Portugal



2.095.677

ESTIPÊNDIOS DE MISSA

Desta forma foi possível ajudar 1 em cada 8 dos 414.336 sacerdotes do mundo inteiro, sobretudo na Ásia onde 19.313 receberam estipêndios de Missa.



13.381

SEMINARISTAS RECEBERAM AJUDA

Em todo o mundo, 1 em cada 8 seminaristas foi apoiado pela Fundação AIS. A maioria estava a preparar-se para o sacerdócio em África (7.654), na América Latina (2.416) e na Ásia (1.724).



18.473

RELIGIOSAS RECEBERAM AJUDA

Em todo o mundo, 1 em cada 34 religiosas foi apoiada pela Fundação AIS, na sua formação e/ou subsistência.



949

PROJECTOS DE CONSTRUÇÃO

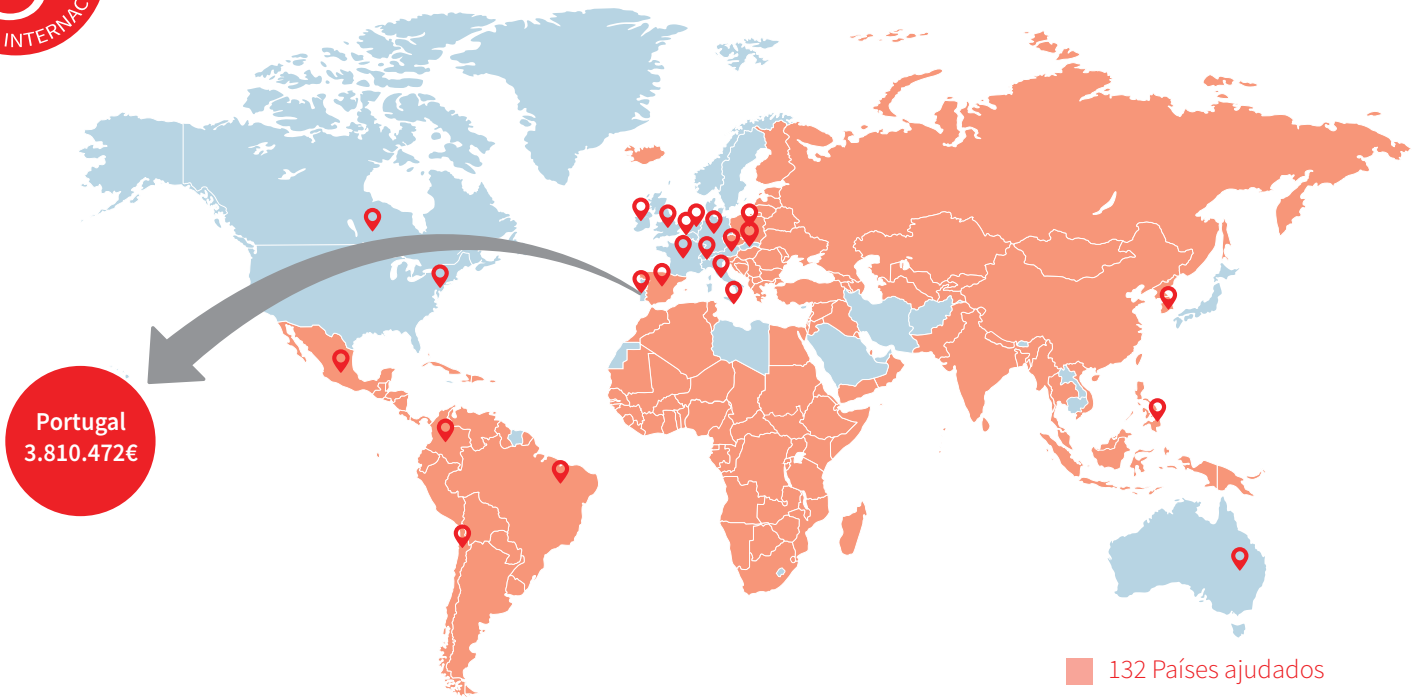
Com mais de 37% dos projectos de construção concluídos, África ficou em primeiro lugar. Mas também apoiámos a construção e recuperação de muitos edifícios na América Latina, Ásia e Médio Oriente.



1.243

MEIOS DE TRANSPORTE

São bicicletas, carros, motas e barcos. A maioria dos veículos ajudou padres, irmãs e catequistas no seu trabalho pastoral nos quatro cantos do mundo.



5.298 projectos

2021, um ano histórico apesar da incerteza

347.000 BENFEITORES
em todo o mundo

133,1 M€
em donativos e legados

Todos esperávamos que 2021 fosse o ano da recuperação da pandemia que abalou o mundo em 2020. No entanto, a Covid-19 continuou por mais um ano, causando sofrimento, causando a morte, medo e incerteza.

Mas, graças a Deus, na Ajuda à Igreja que Sofre (AIS) testemunhámos mais uma vez a força, coragem e dedicação de tantas pessoas em países de real necessidade, incondicionalmente dedicados à causa de Cristo e da humanidade. São sacerdotes, religiosos e leigos, imparáveis quando se trata de ajudar, apoiar, alimentar e consolar os mais vulneráveis. Quantas das nossas orações ao Céu são necessárias por esta Igreja que tanto admiramos e das quais nós, católicos de todo o mundo, tanto nos orgulhamos!

QUE DEUS ABENÇOE TANTA GENEROSIDADE

Queremos também agradecer a Deus por tantas pessoas que, apesar da crescente incerteza global, ouviram o grito dos nossos irmãos e irmãs necessitados e lhes responderam com um coração generoso. Esta generosidade tornou possível à Fundação realizar projectos em 2021 para apoiar sacerdotes e religiosos, de modo a que estes pudessem permanecer nas suas comunidades para cumprir a sua missão. Deus recompensará aqueles que foram capazes de dar de si mesmos para partilhar com aqueles que mais necessitam, ainda mais nestes tempos difíceis que estamos a atravessar.

Em 2021, a Fundação AIS a nível internacional (ACN) atingiu um máximo histórico de **133.124.304€** entre os 23 secretariados nacionais que a representam, para financiar um total de **5.298** projectos pastorais e de emergência. Os 4,6 milhões de euros que não puderam ser gastos em 2021 foram utilizados para financiar projectos em 2022.

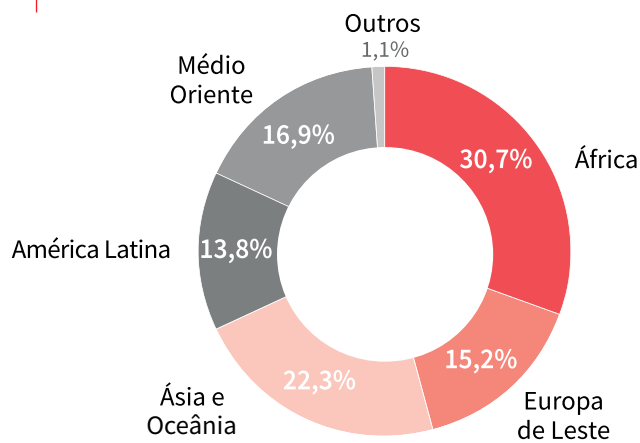
PARA FAZER FACE À COVID-19

Em 2021 destacamos o envio de um apoio acrescido de **9.668.237€** de ajuda para apoiar concretamente **583** projectos de apoio às vítimas da Covid-19.



Grças à vossa generosidade, milhares de sacerdotes, religiosas e leigos, em todo o mundo, receberam nova força e esperança para exercer o seu ministério. Obrigado!

1 | A VOSSA AJUDA POR ÁREA GEOGRÁFICA



Com 30,7% das ajudas, África foi a região prioritária, o que traduz a situação dramática que se vive em muitos países, principalmente nas regiões onde o terrorismo islâmico está a crescer e os Cristãos são vítimas de perseguição e violência, por vezes brutal, como acontece por exemplo em Moçambique, Burquina Fasso e Nigéria.

Seguiu-se a Ásia, com 22,3 %, onde a Igreja foi especialmente afectada pelo Coronavírus, em particular na Índia. Para 14.800 sacerdotes na Índia, os estipêndios de Missa tornaram-se um “salva-vidas” num tsunami de necessidades.

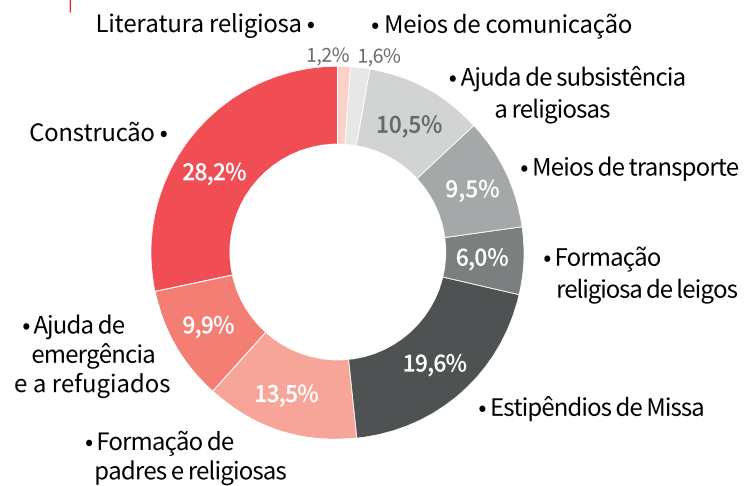
Os Cristãos no Médio Oriente foram também uma prioridade para a Fundação AIS em 2021, para onde seguiu 16,9% da nossa ajuda. Na Síria, Iraque e Líbano, a nossa ajuda de emergência visa assegurar a sobrevivência das comunidades cristãs e travar o seu êxodo em massa.

A Europa de Leste recebeu 15,2% da nossa ajuda. Em 2021, tal como em anos anteriores, a Ucrânia foi um dos países que mais beneficiou com o financiamento da AIS. O facto de termos tantos projectos e parceiros no terreno deixou-nos em boa posição para responder imediatamente com ajuda em 2022, quando a guerra começou. A Fundação AIS continuará presente para que os sacerdotes e as religiosas possam permanecer próximos das vítimas da guerra. Os restantes 13,8% dos fundos foram alocados à América Latina.

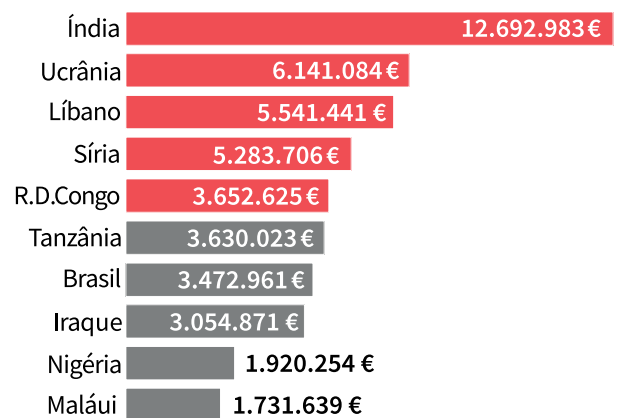
A ajuda à construção esteve novamente em primeiro lugar, com 28,2% das despesas totais, devido aos elevados custos por projecto. Um quinto do nosso apoio é prestado através de estipêndios de Missa e da formação de futuros sacerdotes, religiosos e catequistas. O nosso apoio à subsistência das religiosas aumentou novamente em 2021 devido à pandemia, com 10,5%.

A ajuda de emergência e a refugiados em áreas onde a população cristã está ameaçada pela violência e pela deslocação forçada, representou cerca de 10% da nossa ajuda total.

2 | A VOSSA AJUDA POR TIPO DE PROJECTO



3 | OS 10 PAÍSES MAIS APOIADOS EM 2021



Infelizmente, o ódio contra aqueles que levam a cabo a missão da Igreja é evidente.

Em Dezembro de 2021, segundo a agência *Fides*, mais de 22 missionários, padres, religiosos e leigos tinham sido mortos por motivos políticos ou anti-cristãos. Morreram pessoas que dedicaram a sua vida a levar os sacramentos, a curar os doentes da alma e do corpo, a ensinar o Evangelho, a consolar os mais pobres e abandonados. Estes missionários são os mártires do séc. XXI: pessoas que, por amor a Deus e à humanidade, estão prontas a desistir até mesmo da sua vida.

Através da oração e do financiamento de projectos, poderemos contribuir, graças aos nossos benfeitores, para enfrentar os desafios de curto e médio prazo da Igreja em todo o mundo.

Um dos desafios é a contribuição para a formação de qualidade e cuidados espirituais de sacerdotes e religiosos (13,5%) e formação de leigos e catequistas (6%), a fim de assegurar o discernimento e a salvaguarda das vocações. É também um desafio fornecer ajuda de emergência à população e à Igreja para o exercício do seu trabalho pastoral em países onde os Cristãos são perseguidos (9,9%).



As receitas provenientes de donativos e de legados somaram aproximadamente 133,1 M€. Com esta verba, pudemos prestar assistência e financiar, em 2021, actividades no valor de 128,5 M€. Contudo, 4,6 M€ ainda não puderam ser utilizados em 2021 e estão reservados para ajuda a projectos em 2022.

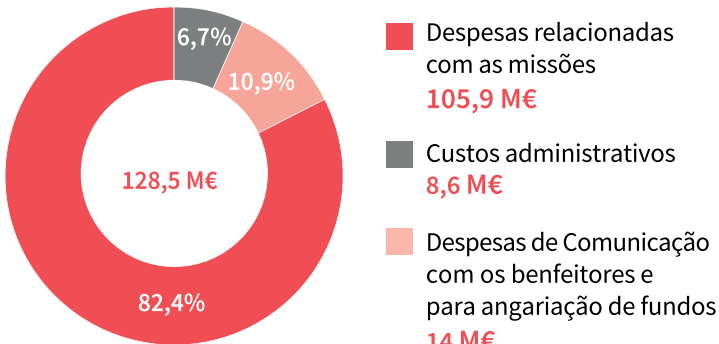
Foram afectados 82,4% dos recursos a despesas relacionadas com as missões. Destas, 87,6% destinaram-se à execução de projectos concretos, pelo que pudemos financiar 5.298 dos 6.782 pedidos de ajuda no mundo inteiro. Constitui uma rubri-

ca própria o apoio, de 9,7 M€, dado em consequência da pandemia, que continuou a pesar sobre a Igreja também em 2021.

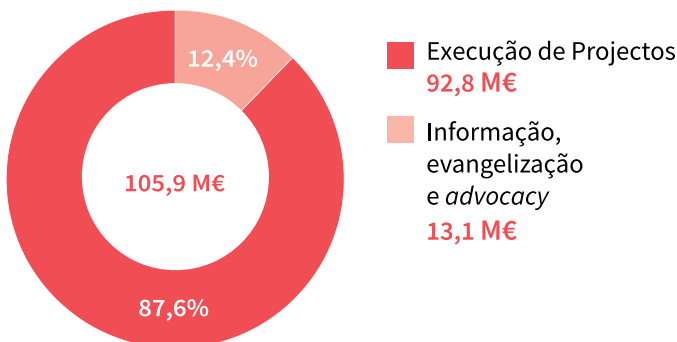
Os necessários custos administrativos corresponderam a 6,7% do total das despesas; os da promoção para a angariação de fundos, 10,9%. Os legados representaram também em 2021 uma parte essencial do apoio à Igreja que sofre (27,2 M€). Juntamente com os nossos irmãos e irmãs que sofrem, lembramos também, agradecidos, os nossos benfeitores falecidos.

O relatório anual da nossa Obra foi verificado e testado pela PwC (Price Waterhouse Coopers) e baseia-se nos relatórios individuais dos 23 secretariados nacionais.

4 UTILIZAÇÃO DOS DONATIVOS EM PORMENOR



5 REPARTIÇÃO DAS DESPESAS RELACIONADAS COM AS MISSÕES



DONATIVOS POR PAÍS	2021	2020
França	22,502,709€	24,627,118€
Espanha	19,231,533€	14,331,595€
Alemanha	17,739,889€	17,241,153€
EUA	11,686,437€	8,800,096€
Reino Unido	11,481,551€	12,316,769€
Suiça	8,528,087€	7,168,191€
Itália	5,757,146€	5,267,731€
Holanda	4,091,176€	3,782,697€
Austrália	3,918,115€	3,197,986€
Irlanda	3,844,862€	3,691,788€
Portugal	3,810,472€	3,884,035€
Bélgica / Luxemburgo	3,649,958€	2,674,986€
Áustria	3,524,759€	3,253,749€
Brasil	2,798,760€	2,787,124€
Polónia	2,626,186€	2,666,725€
Canadá	1,545,754€	1,959,301€
Coreia Do Sul	1,484,091€	1,268,116€
Chile	1,262,295€	1,077,215€
México	1,142,372€	479,930€
Eslováquia	894,594€	771,925€
Colômbia	491,384€	348,273€
Malta	491,292€	353,246€
Filipinas	119,873€	172,404€
Secretariado Internacional	501,009€	552,831€
TOTAL	133,124,304€	122,674,982€



PEDACINHOS DE CÉU

Mal foi possível, após ter sido libertada em Outubro (na foto), ao fim de quatro anos de cativeiro no acampamento de um grupo jihadista no Mali, a Ir. Gloria Narváez Argoty regressou à sua Colômbia natal. Mas confessou que espera com ansiedade pelo dia de regresso à missão, para ajudar a construir “pedacinhos de Céu” junto dos mais pobres, dos mais necessitados...

A Ir. Gloria nunca poderia imaginar tudo o que lhe iria acontecer naquele dia 7 de Fevereiro de 2017, quando um grupo de homens armados invadiu a casa das Franciscanas de Maria Imaculada em Karangasso, no sul do Mali, onde vivia, e a levou como refém. Foi o início de um tempo de sofrimento, de angústia, mas também de reflexão. Durante uns intermináveis quatro anos e oito meses, Gloria viveu cada dia, cada hora como se pudessem ser os últimos, desconhecendo os planos que os terroristas tinham para si.

Agora, depois de ter sido libertada, a 9 de Outubro do ano passado, a religiosa decidiu contar tudo à Fundação AIS. E revela que nunca se deixou dominar pelo ódio nem pelo sentimento de vingança. Pelo contrário. **“Foi uma oportunidade que Deus me deu para ver a minha vida, a minha resposta a Ele... uma espécie de êxodo.”**

ORAÇÕES NO DESERTO

Durante o cativeiro, Gloria Narváez Argoty lembrou-se muito de São Francisco, do seu exemplo, das suas orações de paz, da alegria da sua vida. Durante todo o tempo de cativeiro, mesmo quando foi maltratada, agredida, a Ir. Gloria encontrou aí, nesses pensamentos, o seu refúgio.

Praticamente sozinha no deserto, no meio de um acampamento jihadista,

a Ir. Gloria descobriu uma serenidade que talvez não imaginasse ser possível. Cada novo dia foi uma oportunidade para agradecer a Deus. **“Como posso não Te louvar, abençoar e agradecer, meu Deus, porque me encheste de paz perante insultos e maus-tratos?”** Não foi só São Francisco a acompanhá-la ao longo dos quatro longos anos em cativeiro. Muitas vezes lembrou-se também das sábias palavras de sua mãe, Rosa Argoty, que haveria de falecer sem ver a filha em liberdade: “Esteja sempre serena, Gloria, esteja sempre serena...”



Irmã Gloria durante o cativeiro

TEMPOS DE PROVAÇÃO

Foi aí, nessas palavras, que a Ir. Gloria conseguiu alguma serenidade, alguma força, em especial nos momentos mais duros, em que chegou a ser agredida pelos jihadistas.

Consigo, ajudamos os Cristãos perseguidos e refugiados

Uma vez, um dos líderes terroristas aborreceu-se por vê-la um pouco afastada do acampamento a rezar em voz alta. Provavelmente estaria a recitar um salmo ou a entoar alguma das orações de São Francisco. O terrorista não gostou e fê-la regressar violentamente, agredindo-a e insultando Deus: **“Vamos ver se esse Deus te tira daqui...”** Quando recorda esse episódio, a Ir. Gloria quase fica em lágrimas.

“Ele falou comigo usando palavras muito duras, muito feias... A minha alma estremeceu com o que estava a dizer, enquanto os outros guardas [terroristas] se riam às gargalhadas dos insultos. Aproximei-me dele e disse-lhe com toda a seriedade:

‘Mostra mais respeito para com o nosso Deus. Ele é o Criador... e magoa-me muito que fales d’Ele dessa maneira.’ Então, os raptadores entreolharam-se, como que tocados pela força desta simples mas vigorosa afirmação, e um deles disse: ‘Ela tem razão. Não fales assim do Deus dela.’ E calaram-se.”



9,9%

9,2 M€ em ajuda de emergência e a refugiados

Em 2021, em todo o mundo, 84 milhões de pessoas tiveram de fugir das suas casas à procura de refúgio por causa da guerra e da violência de grupos terroristas. Também em muitas partes do mundo apoiámos os Cristãos que foram perseguidos e expulsos por causa da sua fé.

TRABALHO MISSIONÁRIO

Como missionária, a Ir. Gloria viveu sempre num ambiente de tolerância e de respeito para com os outros, independentemente da religião que professassem. O próprio trabalho da congregação no Mali ajudou a criar esse ambiente de simpatia e permitiu que as religiosas gozassem de grande prestígio entre a população local, especialmente junto das mulheres. **“As Irmãs Franciscanas de Maria Imaculada estão no Mali há mais de 25 anos. Uma das nossas principais preocupações é a capacitação das mulheres, com especial ênfase na alfabetização, porque nesse país, para elas, a educação é praticamente inexistente”**, explica a religiosa. Além do ensino, por exemplo, de técnicas básicas para o cultivo dos campos ou de aulas de costura, as irmãs procuravam educar também as mulheres sobre os procedimentos a ter em caso de gravidez.

De tal forma tudo isto teve impacto na comunidade local que os próprios homens vieram pedir ajuda às irmãs... **“Pediram-nos ajuda para que pudéssemos ensiná-los a fazer as tarefas domésticas e a cuidar dos filhos mais novos, no caso de as mulheres morrerem.”**

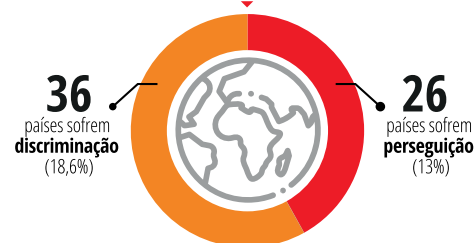
LIBERDADE RELIGIOSA

A relação com a comunidade local era excelente e nada fazia prever que a missão das Franciscanas iria ser atacada por extremistas muçulmanos. **“Não havia portões fechados, nem paredes. As famílias acolhiam-nos em suas casas e partilhavam a sua comida conosco. Sempre houve simpatia.”** A experiência vivida no Mali ajuda a perceber que a liberdade religiosa é de facto um bem maior que tem de ser preservado. **“Se respeitarmos a liberdade de os outros viverem a sua religião, então podemos receber esse mesmo respeito”**, diz-nos ainda.

“Pediram-me para repetir partes das orações muçulmanas, para usar roupas de estilo islâmico, mas eu sempre fiz saber que nascera na fé católica, que cresci nessa religião, e que por nada no mundo mudaria, mesmo que isso custasse a minha vida...”

LIBERDADE RELIGIOSA EM 196 PAÍSES DO MUNDO

EM **62 PAÍSES** HÁ VIOLAÇÃO DA LIBERDADE RELIGIOSA (31,6%)



1 em cada 3 países no mundo não respeita a liberdade religiosa

Desde Novembro que a Ir. Gloria Narváez Argoty está na Colômbia a descansar. No entanto, diz que não vê a hora de voltar a fazer as malas para a viagem de regresso à missão, **“seja em África ou onde Deus quiser...”**. O lugar pouco conta pois, como ela fez questão de dizer à Fundação AIS, **o que importa é ajudar as populações que mais sofrem, procurando “transformar as suas comunidades num pedacinho de Céu.”**



Seja a **esperança** junto dos Cristãos perseguidos, refugiados e deslocados, apoiando projectos de emergência como estes:

| MOÇAMBIQUE:
Ajuda de emergência para os deslocados em Cabo Delgado.
170.000 €

| BURQUINA FASSO:
Programa de alimentação, saúde e escolaridade para 18 famílias de seminaristas, que tiveram de fugir por causa do terrorismo jihadista.
9.000 €

| UCRÂNIA: Ajuda de emergência para 138 incansáveis religiosas que permanecem junto dos fiéis levando-lhes consolo, encorajamento e ajuda concreta.
69.000 €



A PRIMEIRA VIAGEM

Tudo mudou na vida do Pe. Bruno desde que chegou um barco à sua paróquia. É um barco pequeno, de alumínio, mas que permite circular sem problemas pelo rio Amazonas, a única verdadeira “estrada” em toda a região. Agora, por ali, nas zonas ribeirinhas, há mais sorrisos nos rostos. É que, agora, o Pe. Bruno aparece mais vezes e a sua chegada é sempre um motivo de festa, de alegria.

A primeira viagem foi maravilhosa. O Pe. Bruno Nirmal explica em simples palavras o que sentiu depois de ter lançado às águas, para a primeira viagem no rio Amazonas, o barco oferecido pela Fundação AIS. Não foi uma viagem de recreio. O Pe. Bruno há muito que ansiava pela possibilidade de ir ao encontro das comunidades cristãs da sua Paróquia de Cristo Rei e que vivem ao longo das margens do grande rio.

Para a Diocese – a prelatura de Itacoatiara – o contacto com os fiéis é um dos problemas mais complicados. O rio é a grande via de comunicação. Tudo se faz pelo Amazonas. E a Igreja debate-se com esse enorme problema. Sem barco, o contacto é extraordinariamente difícil. Ao todo, a prelatura tem cerca de 59 mil km² de área, mais de metade do tamanho de Portugal continental, quase duas centenas de povoações ribeirinhas e apenas 16 sacerdotes. O Pe. Bruno é um deles. As viagens, diz, **“limitaram-se aos tempos em que tínhamos fundos suficientes para alugar um barco, de modo a poder fazer as visitas...”** A Paróquia de Cristo Rei estende-se por várias pequenas comunidades. Algumas estão situadas em ilhas no meio do Amazonas, enquanto outras, a maioria, ao longo das margens do Arari, um afluente do grande rio.

A grande maioria destas comunidades ribeirinhas tem capelas próprias

e uma actividade muito interessante que necessita, no entanto, da presença e da orientação do sacerdote. A falta de barco tornava essa presença excessivamente escassa. Mas tudo isso mudou agora.

“Eles têm uma fé muito forte e têm sede da Eucaristia, de Deus. Quando o padre chega, largam tudo e dedicam o dia inteiro a participar na Missa, a rezar o terço e a seguir as sessões de formação catequética, participando em tudo de todo o coração.”

Tal como o Pe. Bruno, que não perde uma oportunidade para dizer **“muito obrigado”** pela generosidade dos benfeitores da Fundação AIS, também o Bispo, D. José Ionilton, tem palavras agradecimento a todos os que permitiram que um simples barco de alumínio se tenha transformado num poderoso instrumento de evangelização nas terras da Amazônia, no Brasil.

“Que Deus derrame muitas bênçãos sobre os benfeitores da AIS e que eles possam continuar a ajudar a Igreja na Amazônia, que está tão necessitada.”



9,5%

1.338 veículos para a evangelização

Os pedidos de ajuda para a aquisição de veículos vêm de todos os continentes. Levar a presença da Igreja a lugares onde muitas vezes não há esperança é fundamental.



1,6%

1,4M€ para difundir o Evangelho

Estes canais são autênticos propagadores da Palavra de Deus em lugares onde a mensagem do Evangelho não chegaria de outra forma.



6,0%

37.745 catequistas e agentes da pastoral

Em muitos dos países mais pobres do mundo, há falta ou escassez de sacerdotes. Nesses casos, a formação dos leigos é essencial para a evangelização e para a preservação da fé.



Consigo, ajudamos as religiosas



UMA LIVRARIA QUE EVANGELIZA EM TERRA TALIBÃ

A Irmã Ghazia, da congregação das Irmãs Paulinas, trabalha na única livraria católica do Paquistão. A sua missão é tornar Jesus Cristo presente junto dos Paquistaneses, apesar das constantes ameaças dos extremistas islâmicos.

Há alguns anos, a livraria das Paulinas em Lahore foi gravemente danificada por uma explosão de bomba. No Paquistão, a minoria cristã é alvo de violência, assédio e perseguição por causa da sua fé. Os Talibãs acusam as irmãs de possuírem material proibido pelo Alcorão. Apesar do medo e stress de viver num tal ambiente, as irmãs reconstruíram a livraria e continuam a oferecer literatura religiosa, audiovisuais e artigos religiosos. A livraria é o único centro católico de distribuição da Bíblia no Paquistão. As nove irmãs e onze noviças são a presença e a graça de Deus entre os fiéis.

A formação cristã, especialmente a das crianças, é muito importante para elas. Como diz a Irmã Ghazia: **“Uma fé forte pode tirar os jovens da pobreza e conduzi-los a um futuro melhor”**. As religiosas também vão às igrejas dos bairros pobres para ensinar o catecismo às crianças mais pequenas e para explicar às mães a importância de educar os filhos na fé. Este trabalho das irmãs é essencial para a comunidade cristã no Paquistão, que sofre de uma crise de identidade e educação há muitos anos.

Os Cristãos representam menos de 2% da população e vivem em aldeias muito pobres, onde trabalham em regime de servidão. Educá-los é, portanto, um enorme desafio para a Igreja, a fim de os resgatar da ignorância e da pobreza.

“Confiamos na oração. É assim que deixamos Jesus Cristo amar-nos e como partilhamos esse Amor, mas para realizarmos o nosso serviço precisamos dos nossos benfeitores e da Fundação AIS.”

Tal como estas religiosas no Paquistão, muitas religiosas de vida activa e contemplativa vivem em países onde a fé é perseguida ou onde os Cristãos sofrem uma necessidade extrema. Elas precisam que as apoiemos, que continuemos a ser uma Igreja viva e que proclamemos com coragem a Alegria do Evangelho nos lugares mais remotos e por vezes perigosos do mundo.

Consigo é possível que milhares de religiosas continuem a levar a Luz de Cristo.



10,5%

18.473 religiosas apoiadas

Em 2021, uma em cada 34 religiosas foi apoiada pela Fundação AIS



13,5%

13.381 sacerdotes e religiosos receberam formação



1,2%

565.562 publicações religiosas



Seja a **esperança** dos sacerdotes e das religiosas que estão junto das suas comunidades em países pobres e perseguidos, apoiando projectos de motorização e subsistência como estes:

| **ÍNDIA:** Aquisição de um automóvel para os sacerdotes da Diocese de Kohima poderem realizar o seu trabalho missionário nas aldeias, acessíveis apenas por caminhos montanhosos, estreitos e sinuosos, difíceis de transitar.
11.800€

| **MAURITÂNIA:** Ajuda de subsistência a 27 religiosas que cuidam de: crianças, grávidas, doentes, migrantes, presos e deficientes, trabalham em escolas e dão formação às mulheres.
29.700€



Consigo, ajudamos os sacerdotes

MISSÃO QUASE IMPOSSÍVEL

Muita pobreza, muitas pessoas desenraizadas, muitos refugiados. No sul do Maláui, há muita gente que veio de Moçambique, fugindo ainda da violência da guerra civil. Todos precisam de ajuda mas, para o Pe. Ephraim Chikwiri, há ainda outras urgências, outras almas para acudir.

A região sul do Maláui parece quase um enclave no meio de Moçambique. Entre os dois países há, aliás, muitas histórias partilhadas, em especial de pessoas que se viram forçadas a fugir quando Moçambique viveu os duros anos da guerra civil, entre 1977 e 1992. Nessa década, calcula-se que mais de um milhão de moçambicanos tenham passado as porosas fronteiras entre os dois países em busca de alguma paz e tranquilidade. Curiosamente, as autoridades voltaram a identificar, nos últimos meses, novos grupos de refugiados oriundos de Moçambique. Desta vez, são pessoas que fogem do terrorismo que assola a província de Cabo Delgado e que ameaça já estender-se também à de Niassa e, quem sabe, mais para sul, para Nampula e Zambézia. Todos eles têm em comum histórias terríveis. Fogem por medo, fogem da violência, mas não conseguem fugir da pobreza que parece quase inevitável naquelas paragens.

O Pe. Ephraim Chikwiri sabe bem como estes refugiados representam um desafio para a Igreja. São pessoas sem nada que precisam de quase tudo para sobreviver no dia-a-dia. Mas para o Pe. Chikwiri há outras urgências, outros dramas a resolver.

Na Diocese de Zomba, no sul do país, há cinco estabelecimentos prisionais. O Pe. Chikwiri é capelão em todos eles. Não há dia em que não peçam a sua presença. Na verdade, ele é mais do que um simples capelão. Para muitos dos presos, é através dele que conseguem sonhar a vida depois das grades, depois da reclusão. Para muitos, o Pe. Chikwiri é o amigo que nunca tiveram. Mas não é fácil ser capelão em cinco prisões diferentes que distam largas dezenas de quilómetros umas das outras. Desloca-se para todo o lado com uma motorizada velha que já se esfalfou em centenas de viagens, em urgências para atender, em pessoas aflitas a visitar, em milhares de quilómetros que já não é possível contabilizar. As prisões em Zomba, como em geral as prisões em África, não são lugares fáceis. As pessoas endurecem na ânsia de sobreviver. Tornam-se rudes, agrestes, violentas. É sobre isso que o Pe. Chikwiri trabalha todos os dias. Ele quer transformar aquelas pessoas.

Para isso, precisa de amolecer desconfianças, de criar laços, de os aproximar uns dos outros. Caso contrário, todos eles, quando saírem das prisões após cumpridas as penas a que foram condenados, nunca saberão respirar o ar da liberdade, nunca voltarão a ser cidadãos por inteiro, nunca conseguirão ser cidadãos de verdade. **Com a ajuda da Fundação AIS, o Pe. Ephraim realiza um trabalho notável junto da comunidade que mais precisa de ajuda!**



1.378.635

Estipêndios de Missa

Os estipêndios de Missa são muito mais do que um pedido, porque não são só uma bênção para a pessoa que pede a sua celebração, mas também para os sacerdotes dos países mais pobres.

A cada 18 segundos é celebrada uma Missa nalguma parte do mundo pela intenção dos benfeitores da Fundação AIS.

Com um donativo de 10€ pode pedir a um sacerdote da Igreja que sofre a celebração de uma Missa pelas suas intenções.



19,6%

52.879 sacerdotes apoiados

Em muitas regiões do mundo as pessoas são tão pobres que não podem apoiar os seus sacerdotes. Os estipêndios de Missa são a principal ajuda para a sua subsistência.





28,2%

949 edifícios da
Igreja construídos

Em certas partes do mundo, igrejas, mosteiros, conventos, seminários, paróquias e centros pastorais são frequentemente danificados ou destruídos devido à deterioração, passagem do tempo ou violência. A Fundação AIS apoia a reconstrução destes edifícios, não só para que retomem a actividade normal e a prática da fé, mas também porque são um símbolo de **esperança**, da presença de Cristo nesses lugares.

UMA CAPELA PARA TODOS

São apenas 53 famílias. Confundem-se com os mais pobres dos pobres. Mas ali, em Maliboda, nas montanhas cobertas de verde das plantações do famoso chá de Ceilão, todos os conhecem. São os Cristãos. Num mundo budista, numa região marcada pelo trabalho duro a que ninguém escapa, nem mulheres nem crianças, estas famílias cristãs querem fazer renascer das ruínas a velha capela, transformando-a num lugar especial onde todos se sintam em casa.

Em Maliboda vivem 53 famílias católicas. Todos dependem do trabalho nas plantações de chá. A esmagadora maioria da população é analfabeta. As casas são muito precárias, os caminhos difíceis e as crianças, quando se tornam suficientemente altas para chegar às folhas dos arbustos, quando se tornam suficientemente robustas para trabalhar, são enviadas também para as plantações. É uma vida rude, sem grandes horizontes, marcada apenas pelo trabalho que é pago ao dia, à jorna. **A Igreja desempenha um papel essencial no apoio a estas famílias humildes que mal conseguem sair da miséria em que já nasceram.** Todos são acolhidos e apoiados nas suas necessidades, independentemente de serem cristãos ou budistas ou hindus.

A Igreja contribui para a harmonia entre comunidades, até porque o Sri Lanka tem vindo a registar um aumento de incidentes por parte de grupos extremistas que olham com algum desprezo

e desconfiança para as minorias religiosas, nomeadamente os Cristãos.

Na memória de todos estão ainda os terríveis atentados terroristas de Domingo de Páscoa de 2019, em que 267 pessoas morreram e mais de 500 ficaram feridas na sequência de ataques suicidas de organizações radicais islâmicas em três igrejas e três hotéis na cidade de Colombo, a capital do país.

Por tudo isso, a pequena comunidade cristã de Maliboda anseia por ter uma capela que seja a casa comum para todos os que vivem por ali.

O problema é que o edifício existente está em ruínas. Na década de 50 do século passado, a Igreja recebeu um antigo armazém da plantação de chá.

Todos, em Maliboda, anseiam pelo dia em que a capela volte a abrir as portas. Mas, para isso, são precisas muitas obras: novos pilares e telhado, toda a estrutura em madeira e a instalação eléctrica.

Num mundo budista, numa região marcada pelo trabalho duro a que ninguém escapa, nem mulheres nem crianças, estas 53 famílias cristãs querem fazer renascer a velha capela, transformando-a num lugar especial onde todos se sintam em casa.



Seja a **esperança** junto dos mais pobres dos pobres e ajude a levar Deus aos quatro cantos do mundo, apoiando projectos como estes:

| **SRI LANKA:** Reconstrução da capela em Maliboda, para que deixe de ser um edifício em ruínas e se torne na casa de oração de toda a comunidade.

10.000 €

| **PERU:** Estipêndios de Missa para 18 sacerdotes do Instituto do Verbo Encarnado que assistem os fiéis em várias dioceses do país. Estes são pobres, mas ficam felizes por partilhar o pouco que têm com os seus padres.

11.160 €

1 9 DIAS PARA ACOLHER A PAZ

Deixemo-nos guiar passo a passo na caminhada para acolher a paz interior em todos os domínios da nossa existência. A paz no coração é um aspecto da felicidade que devemos viver já neste mundo, mas também uma condição do crescimento da nossa vida espiritual.

72 Páginas

Cód. LI223

€ 6,50

NOVO



2 VELA DA PAZ

Reze pela paz com a oração da pagela que oferecemos.

Formato: 6 x 12 cm

Cód. DI169

€ 5,00



NOVO



verso

3 MOLDURA CORDA BRANCA

(com postal de N. Sra. Desatadora dos Nós)

Formato: 19 x 24,5 cm

Cód. DI155

~~€ 10,00~~

€ 8,50

PROMO



4 MOLDURA CORDA NATURAL

(com postal de N. Sra. Desatadora dos Nós)

Formato: 19 x 24,5 cm

Cód. DI156

~~€ 10,00~~

€ 8,50

PROMO



5 NOVENA NOSSA SENHORA DESATADORA DOS NÓS

Nossa Senhora é a imagem da nossa Mãe que nos ajuda todos os dias. Ela vem em nosso auxílio, cuida de nós, mostra-nos Jesus e leva-nos até Jesus. A ela encomendamos as nossas dificuldades, os nossos 'nós', principalmente os que afectam a vida cristã da nossa família.

96 páginas

Cód. LI211

€ 6,00



6 PACK NOSSA SENHORA DESATADORA DOS NÓS

NOVENA + TERÇO (COM BOLSA)

PROMO

Cód. PR148

~~€ 16,00~~

€ 14,50



7 TERÇO NOSSA SENHORA DESATADORA DOS NÓS COM OFERTA DE PAGELA

O terço tem contas de madeira, sendo que as do Pai Nosso e do cruxifixo são feitas em nós que representam os problemas e obstáculos na nossa vida, que entregamos a Maria para que os desate junto do Seu Filho Jesus na Cruz.

Terço feito em Fátima e benzido pelo Cardeal António Marto, Bispo emérito de Leiria-Fátima.

Medalha com a imagem de Nossa Senhora Desatadora dos Nós

NOVO



Enviado nesta bolsa

Cód. TE033

€ 10,00